

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍCOLAS SQUEFF JANOVIK

**FUTEBOL DE BASE: OS VALORES PRESENTES NA PRÁTICA DESPORTIVA  
DOS ATLETAS DA CATEGORIA JUVENIL**

PORTO ALEGRE

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**NÍCOLAS SQUEFF JANOVIK**

**FUTEBOL DE BASE: OS VALORES PRESENTES NA PRÁTICA DESPORTIVA  
DOS ATLETAS DA CATEGORIA JUVENIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Alberto de Oliveira Monteiro

**PORTO ALEGRE**

**2013**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente à meu pai, Roberto, à minha mãe Lisane e a minha irmã Mayara. O meu muito obrigado por estes cinco anos, aonde sempre me apoiaram e me orientaram procurando o meu melhor, desejando sempre ao meu bem. Amo vocês! A toda família Squeff e Janovik fica os meus agradecimentos por todo apoio.

Aos clubes que me deram oportunidades de mostrar o meu trabalho, o meu obrigado. Aos profissionais e amigos que fiz nestes lugares, que em sua maioria me ajudaram a crescer profissionalmente, em especial aos meus colegas e amigos, Jorge, Michael, Marcos e Bernardo.

Gostaria de agradecer também ao professor Alberto Monteiro, pelo profissional e pessoa que é. Durante este tempo de graduação, tive o privilégio aprender muito com ele, tanto como professor como pessoa. É alguém que transmite muita calma, confiança e sabedoria, se tornando assim um grande amigo e mestre.

Por fim, gostaria de agradecer em especial a minha colega e namorada Vívian, que durante estes cinco anos me ajudou e me apoiou muito. Obrigado pela paciência, confiança e companheirismo. Te amo! Gostaria de agradecer também à minha sogra, Graça, por toda ajuda e apoio, e ao Martin pela amizade e companheiro que é.

## RESUMO

O futebol é considerado o esporte mais praticado no mundo tendo forte presença de valores em sua prática bem como de seus praticantes. O presente estudo buscou identificar quais são os valores presentes no cotidiano da prática do futebol em 43 atletas masculinos da categoria juvenil (16 e 17 anos de idade) de um clube de futebol profissional de Canoas, Rio Grandes do Sul, que desejam concretizar o sonho de se tornarem jogadores profissionais. Para tanto foi utilizado o questionário YSVQ-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002). Os resultados apontam para a busca principal pela melhoria do ser humano quanto às suas capacidades de atleta, ou seja, valores ligados á busca da competência. Valores de moral e de estatuto são considerados importantes, mas não tanto quanto aos de competência. Resultados estes que vão ao encontro com outros estudos realizados no âmbito esportivo.

Palavras-chave: Futebol. Valores. Formação. Axiologia - Esporte

## **ABSTRACT**

Football is considered the most popular sport in the world with a strong presence of values in their practice and its practitioners. The present study sought to identify what values are present in the everyday practice of football for 43 male athletes youth category (16 to 17 years old) of a professional football club in Canoas, Rio Grande do Sul, who wish to realize the dream become professional players. For this we used the questionnaire YSVQ-2 (Lee and WHITEHEAD, 2002). The results point to the main quest for the improvement of the human being as their athletic abilities, or values attached will search competence. Moral and status values are considered important, but not as much as the competence. These results that come from meeting with other studies in sports.

Keywords: Football. Values. Formation. Axiology - Sport

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
2.1	OBJETIVO GERAL .....	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
<b>3.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
3.1	AXIOLOGIA.....	9
3.2	DEFINIÇÃO DE VALORES.....	9
3.3	ESCALA DE VALORES .....	12
3.4	FUTEBOL DE BASE: O SONHO PELA PROFSSIONALIZAÇÃO.....	13
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....	16
4.2	SUJEITOS DO ESTUDO .....	16
4.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	16
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>28</b>
	ANEXO 1 – GRÁFICO DA PORCENTAGEM DE FREQUÊNCIA DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO QVDJ-2 .....	28
	ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO SOBRE OS VALORES NO DESPORTO DE JOVENS (QVDJ-2).....	29

## 1. INTRODUÇÃO

O aprendizado do futebol no Brasil sempre esteve atrelado ao significado cultural de sua prática, isto é, desde a infância os brasileiros são influenciados por esse significado (CAVICHIOILLI, 2011). Desde bebês, geralmente meninos, pais, tios, avós e entre outros parentes dão ao novo membro da família roupas de clubes de futebol, bolas e até mesmo os fazem frequentar os estádios. Quando a criança aprende a andar, não demora muito para ela “jogar” uma bola seja quicando, rolando ou a chutando. E assim, a expressão “jogar bola” torna-se uma identificação sumariamente da prática do futebol (FREIRE, 1998).

Apesar de ser estabelecido pelo senso comum que todo brasileiro “já nasce sabendo jogar bola”, há uma grande trajetória entre este “talento” até a “lapidação” nos clubes especializados. Clubes estes que cada vez mais cedo levam as crianças a desejarem o seu desenvolvimento, tanto técnico como tático, visando uma oportunidade no restrito mercado do futebol profissional.

Na visão dos jogadores das categorias de base e de seus familiares, o investimento precoce na profissionalização se faz necessário uma vez que a crescente movimentação no mercado do futebol aguça a perspectiva destes jovens pretendentes a esta formação, que veem neste esporte a possibilidade de um futuro promissor (ROCHA et al., 2011).

No entanto, são pouquíssimos os meninos que conseguirão se tornar jogadores profissionais de “Série A” e “Série B”. Sendo assim, a busca por este “futuro promissor”, não será concretizado pela grande maioria. Estes meninos que buscam este sonho, começam no futebol desde pequenos, entre os 9 e 10 anos. Para que cheguem ao profissional, muitos dedicam mais de 10-12 anos de treinos e jogos e ainda assim, não é garantido que se tornarão jogadores profissionais de futebol.

Levando em consideração o tempo necessário para concretizar o sonho da profissionalização, o estudo busca responder a seguinte questão: Quais são os valores presentes no cotidiano destes garotos que buscam a sua profissionalização através deste esporte?

O estudo justifica-se, também, pela necessidade de maiores informações sobre este tema, visto que há poucos estudos sobre os valores relacionados ao futebol.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Investigar quais são os valores que estão presentes na prática esportiva e assumidos pelos atletas da categoria juvenil de um clube de futebol profissional da cidade de Canoas-RS.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Registrar a escala hierárquica dos valores assumida nos atletas da categoria juvenil de um clube profissional da cidade de Canoas.
- Realizar comparação com outros estudos que tratam dos valores realizados junto ao esporte.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. AXIOLOGIA

Este estudo por trazer em seu título a palavra “valores” e ao serem investigados se estão presentes na prática do futebol de categoria de base, deve ser assim considerado um estudo axiológico. Blackburn (1997) define a axiologia como o estudo dos valores. No que se refere a esse termo, Patrício (1993) o descreve também como filosofia do valor e das atitudes e posições valorativas.

#### 3.2. DEFINIÇÃO DE VALORES

Os valores presentes na vida humana são tão antigos quanto ao surgimento de diferentes tipos de sociedades e de culturas. Como cultura, Blackburn (1997) define como se revela a vida de um povo, podendo tudo ser compreendido como reação de uma determinada sociedade a seus valores, na qual são constituídos por suas atitudes, crenças, relações pessoais, artes, ciências, modos de percepção, hábitos de pensamento e de ação e desporto.

O Homem cria e transforma sua vida a partir de seus valores (INFANTE e SOUZA, 2003). Guerras foram travadas, descobrimento de novas terras, escravização, revolução industrial, desenvolvimento tecnológico, cura de doenças, existiram e existem uma vez que diferentes povos possuem suas crenças e buscam o sentido da vida sobre o que é o bem e o mal, o certo e o errado (FAGUNDES, 2001).

Reboul (2000) afirma que tudo que a humanidade conquistou através dos milênios é cultural e não natural. Ou seja, o autor afirma que o recém-nascido de hoje não difere do recém-nascido das idades pré-históricas, mas o adulto através da tecnologia evolui para a conquista de novos conhecimentos.

Reboul (2000) questiona mesmo se o homem será homem pelo nascimento ou pela educação:

*A antropologia afirma que o homem é um animal nascido antes do tempo. O seu organismo, particularmente as conexões nervosas, é inacabado. Deve portanto, ao contrário dos outros animais, aprender tudo e, enquanto aprende, depende dos outros, dos adultos (...) sem*

*sociedade não poderia haver infância, logo também não poderia haver homens. (p. 20)*

Deste modo, podemos relacionar a educação no seu processo de transmissão dos bens da cultura como o aprendizado de saberes, fazeres e valores. Reboul (2000) ensina que a prática educativa é para fazer de cada indivíduo um homem, isto é, um ser capaz de compartilhar e comunicar suas obras e lidar com as demais pessoas, através do intercâmbio de ideias e de valores vinculados aos movimentos educativos como ciências, artes, desportos entre outros. Assim, garantindo o progresso da cultura e do homem.

Diversos autores elaboraram teorias ao longo dos anos para o estudo dos valores, e segundo a definição do dicionário de Língua Portuguesa (HOUAISS, 2009), a palavra valores significa:

*Qualidade humana física, intelectual ou moral, que desperta admiração ou respeito. Série de traços culturais, ideológicos e morais, definidos de maneira sistemática ou em sua coerência interna. Conjunto de princípios ou normas que, por corporificar um ideal de perfeição ou plenitude moral, deve ser buscado pelos seres humanos. Do pensamento moderno relativista, cada um dos preceitos passíveis de guiar a ação humana, na suposição da existência de uma pluralidade de padrões éticos e da ausência de um Bem absoluto ou universalmente válido.*

Contudo, a definição da palavra “valores” não é tão simples e resumido desta forma. Mazo (2011) e Rokeach (1981) citado por Evangelista (2011) afirmam que os valores são estudados por diversos ramos do conhecimento, como a psicologia, a filosofia, a antropologia, as ciências políticas, a sociologia, a gestão e a comunicação. Logo, os valores estão presentes em diferentes campos de estudo, na tentativa de ter uma melhor compreensão do comportamento humano, operando assim em diversas áreas da vida, como no meio social, afetivo, profissional e esportivo.

O valor pode ser considerado “um tipo de crença, centralmente localizado no sistema total de crenças de uma pessoa, sobre como se deve ou não comportar, ou sobre algum estado final de existência alcançado, ou não” (ROKEACH, 1981, citado por EVANGELISTA, 2011, p.19). Seguindo esta ideia, Evangelista (2011) afirma que dizer que uma pessoa “tem um valor” é dizer que ela tem uma crença fazendo-a agir

ou tendo um modo específico de conduta bem como estado final de existência comparado a outros.

Garcia e Lemos (2005, p. 18-19) cita que:

*Valor pode ser entendido como uma maneira de ser ou de agir que uma pessoa ou instituição reconhece como ideal, podendo ser ainda percebido como um princípio de julgamento das pessoas e das coisas, dos comportamentos ou das ideias que exprimem o que realmente importa.*

Pelo que foi descrito acima, valor pode ser compreendido como tudo aquilo a que se dá importância, que se tem por ideal, não somente pelo modo de pensar, mas também pelo modo de agir. Contudo, Ibañez (1976) aprofunda um pouco mais e diz que a realização dos valores é o próprio sentido da vida e que o homem não é uma realidade acabada, mas sim, uma parte feita e outra por fazer. Logo, o homem vive uma eterna construção e aperfeiçoamento de si através dos valores.

Williams Jr. (1979 apud EVANGELISTA, 2011, pag.19) traz a seguinte reflexão:

*Os valores são concepções fundamentais do desejável dentro de cada indivíduo e da sociedade. Eles servem como critérios à orientação não só da ação, mas também da decisão, da escolha, da atitude, da avaliação, do argumento, da racionalização e também da atribuição de causalidade.*

Rokeach (1981) citado por Mazo (2011) faz referência que os valores são adquiridos nos processos de socialização e transmissão entre os seres humanos. Desta maneira, o desenvolvimento de nossos valores é baseado em nossa cultura e de resultados de experiências de vida. Logo, os valores estariam relacionados ao direcionamento do nosso modo de pensar e agir para satisfazer o que se tem por necessidade, provindo assim de preferências e ações, ou seja, eles são “uma medida para guiar ações, atitudes, comparações, avaliações e justificativas do eu e dos outros” (ROKEACH, 1981 apud MAZO, 2011, p.19).

Relacionando-se a sentimentos, há outra definição para valores em que “valor é um investimento afetivo que nos move ou que nos faz agir” (PIAGET, 1994 apud LA TAILLE, 2009 pag.83). Portanto, todo o relacionamento consigo ou com outros, é utilizado o afeto para refletir e dar valor a algo.

### 3.3. ESCALA DE VALORES

Patrício (1993) propõe a divisão dos valores de forma hierarquizada (do menos valor para o mais valor). Assim, Patrício (1993) apresenta diferentes tipos de valores:

- Valores vitais: é tudo aquilo que precisamos para sobreviver, que abastecem as necessidades vitais;
- Os valores práticos estão relacionados aos valores de serviço, sendo instrumentos de realização de outros valores. Está relacionado ao saber como fazer, fazendo menção aos conhecimentos adquiridos;
- Valores hedonísticos: Entende-se como prazeres do corpo, como prazeres físicos ou de sentidos, como exemplos os prazeres da mesa, do sexo e substâncias alucinógenas;
- Valores estéticos: Representa o culto humano à beleza exterior, a busca pelo modelo físico para impressionar os demais;
- Valores lógicos: são entendidos como valores de conhecimento ou de verdade;
- Valores éticos: está relacionado à abordagem da educação ética, aos valores éticos de si mesmo, à educação do consumidor. Situa-se na visão do bom, do certo, do correto, do justo na relação do sujeito com outro;
- Valores religiosos: são os valores atribuídos por uma determinada crença em uma cultura religiosa ou, simplesmente, pela construção de um lado religioso.

Para exemplificar esta hierarquia, Garcia (2004) utiliza o ato de comer, visto que este ato está presente em todos os valores existentes. Contudo, comer representa a realização de um valor vital de maneira que não ingerindo alimentos, não haverá nutrientes no corpo levando assim a morte. Entretanto, ao cozinhar a própria comida já está se atribuindo o valor prático, já que muitas pessoas prezam pela qualidade e pela maneira como a comida é feita. Relacionando aos valores hedonísticos gostar de comer é uma característica uma vez que pode sentir muito prazer ao comer um alimento. Os valores éticos relacionando ao ato de comer pode ser realizada de diversas maneiras, visto que em cada sociedade é considerado uma forma correta, seja utilizando talheres ou mãos ou palitos. A comida pode ser muito atraente visualmente, configurando-se aí um valor estético. Há religiões que consideram proibido o consumo de alguns alimentos e em outras que é considerado

importantíssimo a oração prévia a refeição, assim sendo considerado um valor religioso, valorizando o sagrado (GARCIA, 2004).

Os valores éticos ou do bem se referem aos princípios, as categorias e as normas (PATRICIO, 1993). Relacionado muitas vezes com a questão moral, os valores éticos podem ser compreendidos quando se responde á pergunta ética “que vida eu quero viver?” (TOGNETTA e VINHA, 2009), fazendo assim referência á forma ideal de vida, na qual se tenha uma vida que gere um bem-estar. No entanto, a moral significa o comportamento concreto e a vivência que os homens têm dos valores éticos (PATRICIO, 1993), ou aquilo que responde a pergunta “como devo agir?” (TOGNETTA e VINHA, 2009).

Garcia (2004) propõe o seguinte quadro de valores: vitais ou econômicos, práticos ou de utilidades, hedonísticos ou do prazer, estéticos ou de beleza, éticos ou de bem, religiosos ou do sagrado.

Monteiro (2007, p. 69) completa:

*Os valores que deram origem à maioria dos conflitos vinculavam-se aos econômicos, aos de utilidade, aos religiosos, aos éticos e aos étnicos (...) imaginamos que os valores utilitários, estéticos, econômicos, práticos e hedonísticos são os mais fáceis de serem aplicados na vida individual e coletiva da atualidade.*

### **3.4. FUTEBOL DE BASE: O SONHO PELA PROFISSIONALIZAÇÃO**

*Noite mágica, nascia um dos maiores jogadores que a história já viu. Mas isso era apenas o começo. Ronaldo de Assis Moreira, o mais novo dos três filhos de João e Miguelina. Na infância, o principal brinquedo era a bola, a melhor diversão, o futebol. E desde muito pequeno, Ronaldinho – como começa a ser chamado - já demonstrava habilidade descomunal, registrada em vídeos caseiros da família. Indicado pelo irmão Assis, Ronaldinho iniciou na escola de futebol infantil do Grêmio Football Porto Alegrense. Naquela época, Assis, que hoje é empresário do jogador, garantia que o mais novo da família Moreira jogava mais que qualquer outro. Atleta diferenciado que era, logo começou a brilhar<sup>1</sup>...*

---

<sup>1</sup> <http://www.futeboldebase.com.br/noticia.php?id=260>

O sonho em se tornar o “próximo” Ronaldinho, leva meninos desde cedo á escolinhas e clubes de futebol especializados. Jovens estes que veem neste esporte a possibilidade de um futuro promissor (ROCHA, 2011), depositando no futebol como meio não só de ascensão econômica, mas também como caminho para alcançar a fama. Se a criança, futuramente, tiver sucesso em seu desempenho, seu esforço será convertido em recompensa monetária (CAVICHIOELLI, 2011). Este esporte, então, aparece como um modo de ascensão social e econômica, fomentando um planejamento familiar intencional (RIAL, 2006; SOUZA, 2008).

Assim, o futebol aparece como um projeto familiar, ou seja, como uma atividade conscientemente escolhida (Velho, 1999) e frequentemente vinculada não apenas aos desejos individuais dos jogadores (Rial, 2006; Torri; Albino; Vaz, 2007). O futebol como projeto faz convergir esforços diversos da família, centrados na expectativa de que um de seus membros possa ter sucesso e alavancar a vida familiar a patamares superiores de conforto e tranquilidade (Rial, 2006).

Apesar de não ser divulgado, o futebol se tornou uma atividade remunerada para jovens oriundos das classes médias e populares. Nesta fase da formação na carreira, alguns desses jovens podem garantir alimentação, escola, prestígio social na localidade onde vivem e alguma renda, que tanto pode servir para gastos pessoais quanto para a complementação da renda familiar (ROCHA, 2011).

Desta forma, o futebol, se torna um projeto de vida principalmente para as famílias de camadas populares, quando vislumbram em casa algum jovem com talento para o esporte (SOUZA, 2008). Investimentos familiares se transformam em histórias de sacrifício e de dedicação que podem resultar em sucesso ou em frustração.

Damo 2005 cita que em um estudo realizado numa amostra de 123 meninos de escolas públicas, 39 manifestaram o desejo de serem jogadores de futebol, praticamente um em cada três. Contudo, apesar de ser o desejo de muitos, a concretização acaba se tornando realidade para poucos.

A rotina árdua do futebol exige, na maior parte das vezes, a renúncia a atividades comuns na vida social dos jovens (ROCHA, 2011). A busca por esta profissionalização pode ser iniciada antes mesmo dos 12 anos de idade, e implica aproximadamente 5 mil horas de prática de atividades corporais específicas ao longo de 10 anos (DAMO, 2005).

Os salários de jogadores no Brasil são baixos se considerarmos os sonhos de mobilidade social e econômica dos jovens, em sua maioria oriunda das camadas populares (SOARES, 2009). Existem no Brasil em torno de 500 clubes de futebol credenciados às subsidiárias da FIFA (agência internacional que detém o monopólio do futebol de espetáculo) (DAMO, 2005). No entanto, se tem a impressão de que esse número é expressivo em se tratando dos postos principais de trabalho nessa indústria do espetáculo.

Dos 500 clubes credenciados apenas 4%, isto é, 20 clubes, detêm 90% da preferência dos torcedores (DAMO, 2005). Ou seja, a exploração dos produtos dos clubes que podem vender junto ao público consumidor é desigual, acarretando assim em uma redução significativa dos postos de trabalhos bem remunerados.

Os dados divulgados em 1999 indicavam que 51,6% dos jogadores recebiam até um salário mínimo e 33,2% até dois; acima de dez salários mínimos apenas 5,2% (PRONI, 2000 apud SOARES, 2009). Segundo Rocha (2011) dados indicavam que 84% dos jogadores, de todas as divisões do futebol profissional no Brasil, recebiam salários de até R\$1.000,00, 13% recebiam entre R\$1.000,00 e R\$9.000,00, e apenas 3% recebiam acima de R\$9.000 por mês.

No entanto, apesar da divulgação destes dados, a busca pela profissionalização dentro do futebol parece não desestimular estes meninos, que ainda assim sonham em ser o próximo Ronaldinho. E ao final do processo de formação, caso o jovem não consiga concretizar o seu desejo de se tornar um jogador profissional, ele tende a ingressar no mercado formal de trabalho com baixa formação escolar, dependendo da compatibilização entre o tempo de trabalho corporal e a escola (ROCHA, 2011). Desse modo, quando são malsucedidos na carreira de futebol, os jogadores formados nesse sistema podem enfrentar dificuldades para se estabelecer em outras ocupações longe desse esporte (SOUZA, 2008).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO**

Esta pesquisa possui característica quantitativa, uma vez que se destina a análise dos dados através de um instrumento padronizado (questionário YSQV-2 de Lee e Whitehead, 2002), utilizando-se de técnicas estatísticas. Também de encaixa no perfil de estudo descritivo e do tipo estudo de caso comunitário. (GAYA, 2008).

### **4.2. SUJEITOS DO ESTUDO**

O questionário foi aplicado nos meses de Janeiro e de Maio de 2013 totalizando em uma amostra de 43 atletas do sexo masculino que apresentavam 16 ou 17 anos de idade. Para a participação do questionário, o atleta deveria estar participando do Campeonato Estadual da Categoria Juvenil e/ou Liga Encosta da Serra.

### **4.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o YSVQ-2 (*Youth Sport Values Questionnaire*) desenvolvido por Lee e Whitehead (2002) e traduzido por Gonçalves (2005) com o nome de *Questionário de Valores no Desporto de Jovens (QVDJ-2)*. Este questionário engloba três “tipos de valores”: “Moral” (itens: 10, 14, 20, 26), “Estatuto” (itens: 5, 7, 13, 18, 23) e “Competência” (itens: 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25). Os indivíduos tiveram que preencher o questionário após a pergunta “*quando pratico futebol, é importante para mim...*” seguida da descrição do item. O questionário possui 26 itens e uma escala de 7 pontos em que -1 é igual a “Esta ideia é o contrário daquilo em que eu acredito”, 0 “Esta ideia não é importante para mim”, 1 “Esta ideia é pouco importante para mim”, 2 “Esta ideia é algo importante para mim”, 3 “Esta ideia é importante para mim”, 4 “Esta ideia é muito importante para mim” e 5 “Esta ideia é extremamente importante para mim”.

**Figura 1:** YSQV-2 (LEE e WHITEHEAD, 2002), traduzido para QVDJ-2 por GONÇALVES (2005).

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4	5
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	-1	0	1	2	3	4	5
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4	5
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4	5
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
6	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
7	Vencer ou derrotar os outros	-1	0	1	2	3	4	5
8	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
9	Cumprir o que me pedem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
10	Praticar esporte para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
11	Executar corretamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4	5
13	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
15	Sentir-me bem e me divertir	-1	0	1	2	3	4	5
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
18	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
19	Jogar sempre corretamente	-1	0	1	2	3	4	5
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4	5
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
22	Ter competições estimulantes	-1	0	1	2	3	4	5
23	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5
24	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
25	Estabelecer meus próprios objetivos	-1	0	1	2	3	4	5
26	As pessoas Reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5

## 5. RESULTADOS

Os dados das respostas do questionário foram lançados ao software *SPSS (Statistical Analysis Software Predictive)*. Para a avaliação da consistência interna do questionário foi calculado o valor de *Alfa de Cronbach* para o questionário em geral. A figura 2 demonstra o valor encontrado.

**Figura 2:** Consistência interna para o seu questionário em total do questionário (YSVQ-2).

Fator	Nº de Itens	Alpha
Total	26	0,726

Conforme Bryman (1990) e Cramer (1993), um valor de *Alpha* superior a 0,700 já nos permite considerar a existência de uma boa consistência interna para o seu questionário no seu total, e quanto mais próximo de um, maior a sua consistência interna. Na figura 2, podemos perceber que o questionário em seu total possui uma consistência interna muito boa, podendo ser considerado válido e coerente.

Os valores de competência estão vinculados ao aspecto interpessoal, ou seja, o indivíduo estabelece o seu papel e desempenho que deseja ter na equipe. Os valores de estatutos, ou *status*, estão relacionados ao aspecto pessoal, referindo-se aos ganhos, méritos e poder que o sujeito possui na equipe. Estes valores estão relacionados ao êxito pessoal, a imagem pública, o reconhecimento social, o rendimento máximo, os benefícios econômicos e a liderança (LEE, 2008). Os valores morais são manifestados nas atitudes tanto pró-sociais como anti-sociais no esporte, referindo-se assim ao modo de conduta pessoal e interpessoal. Mazo (2011, p.34) referindo-se ao valores morais cita que esta conduta interpessoal “suscita dramas de consciência nos sentimentos do violador pelo mal causado”, sendo relacionada assim à obediência, justiça, espírito esportivo, ao sentimento de utilidade e a prezar as regras.

A figura 3 mostra a incidência de cada um dos itens do questionário, onde “n” é igual ao número de sujeitos que marcaram tal resposta e “%” é igual à porcentagem de sujeitos.

**Figura 3:** Tabela de frequência para cada um dos itens do questionário QVJD-2.

	-1		0		1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1. Não desiludir as pessoas	6	13,95	7	16,28	6	13,95	6	13,95	6	13,95	6	13,95	6	13,95
2. Sentir uma grande satisfação quando estou jogando									5	11,63	9	20,93	29	67,44
3. Dar o meu melhor							1	2,33			7	16,28	35	81,40
4. Dar-me bem com todos					1	2,33	4	9,30	11	25,58	13	30,23	14	32,56
5. Mostrar que sou melhor que os outros	8	18,60	10	23,26	5	11,63	5	11,63	5	11,63	6	13,95	4	9,30
6. Tentar ser honesto			2	4,65	1	2,33	3	6,98	9	20,93	9	20,93	19	44,19
7. Vencer ou derrotar os outros	2	4,65	6	13,95	2	4,65	1	2,33	12	27,91	7	16,28	13	30,23
8. Melhorar o meu desempenho							1	2,33	3	6,98	7	16,28	32	74,42
9. Cumprir o que me pedem para fazer	1	2,33			1	2,33	1	2,33	5	11,63	14	32,56	21	48,84
10. Praticar esporte para estar em forma	2	4,65	2	4,65	5	11,63	3	6,98	9	20,93	10	23,26	12	27,91
11. Executar corretamente as técnicas					2	4,65	2	4,65	6	13,95	10	23,26	23	53,49
12. Mostrar espírito esportivo							1	2,33	5	11,63	11	25,58	26	60,47
13. Ser um líder do grupo	2	4,65	1	2,33	2	4,65	10	23,36	12	27,91	7	16,28	9	20,93
14. Aceitar os pontos fracos dos outros	1	2,33	3	6,98	3	6,98	5	11,63	15	34,88	5	11,63	11	25,58
15. Sentir-me bem e me divertir	1	2,33			1	2,33	8	18,60	9	20,93	13	30,23	11	25,58
16. Melhorar como jogador	1	2,33							2	4,65	10	23,26	30	69,77
17. Procurar fazer com que todos estejamos unidos	1	2,33	1	2,33			1	2,33	6	13,95	7	16,28	27	62,79
18. Ter bom aspecto			1	2,33	2	4,65	3	6,98	11	25,58	13	30,23	13	30,23
19. Jogar sempre corretamente	1	2,33			1	2,33			11	25,58	13	30,23	17	39,53
20. Sair e divertir-me com os meus companheiros de equipe	5	11,63	1	2,33	8	18,60	8	18,6	11	25,58	3	6,98	7	16,28
21. Utilizar bem as minhas capacidades técnicas							1	2,33	6	13,95	10	23,26	26	60,47
22. Ter competições estimulantes	1	2,33	1	2,33	2	4,65	1	2,33	4	9,30	13	30,23	21	48,84
23. Ganhar							1	2,33	3	6,98	9	20,93	30	69,77
24. Ajudar os outros quando precisam							2	4,65	6	13,95	13	30,23	22	51,16
25. Estabelecer meus próprios objetivos									5	11,63	8	18,60	30	69,77
26. As pessoas Reconhecerem o meu esforço					1	2,33	3	6,98	5	11,63	3	6,98	31	72,09

De acordo com os resultados, os índices de reprovação significativas foram os itens 1 “Não desiludir as pessoas”, 5 “Mostrar que sou melhor que os outros”, 7 “Vencer ou derrotar os outros” e 20 “Sair e divertir-me com os meus companheiros de equipe”, sendo os itens 5 e 7 referentes ao estatuto, 20 à moral e 1 à

competência. Apesar de terem sido reprovadas de forma significativa os itens 7 e 20, esses ainda obtiveram uma grande maioria como uma ideia extremamente importante e importante, respectivamente.

Os itens preferidos pelos sujeitos, sendo os mais apontados, foram 2 “Sentir uma grande satisfação quando estou jogando”, 3 “Dar o meu melhor”, 8 “Melhorar o meu desempenho”, 12 “Mostrar espírito esportivo”, 16 “Melhorar como jogador”, 23 “Ganhar” e 25 “Estabelecer meus próprios objetivos”, sendo somente o item 23 relacionado ao valor de estatuto, enquanto os outros itens estão relacionados ao fator competência.

Referindo-se a análise estatística do questionário, podemos observar que no valor competência, apenas em um item obteve maior reprovação - “Não desiludir as pessoas” - sendo considerado com uma ideia não importante. O item 15 “Sentir-me bem e me divertir” foi classificado como muito importante e todos os demais itens foram classificados como extremamente importante. O valor estatuto obteve um item - “Mostrar que sou melhor que os outros” - com classificação não importante, enquanto os outros quatro itens foram classificados como importantes e extremamente importantes. No fator moral, os itens 14 “Aceitar os pontos fracos dos outros” e 20 “Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe” tiveram em sua maioria a classificação como uma ideia importante. Contudo, os itens 10 “Praticar esporte para estar em forma” e 26 “As pessoas reconhecerem o meu esforço” foram classificadas como extremamente importantes.

## 6. DISCUSSÃO

O presente estudo realizou comparações com os seguintes estudos: Ramos e Monteiro (2009), Goerg (2010), Aguiar (2011), Carvalho (2012), Gonçalves (2005) e Lourenço (2004).

Com a análise dos resultados apresentados, podemos perceber a escala hierárquica dos valores dos sujeitos da pesquisa. Ficou evidente que a busca pela competência é o mais desejado entre os atletas, sendo este valor considerado como primeiro na escala. O fator moral encontra-se no meio desta “tabela”, apesar deste valor não estar relacionado á desvalorização ética, uma vez que não é essa a classificação utilizada pelo questionário. Já o valor de estatuto, ou *status*, encontra-se como o último nesta classificação, sendo considerado menos importante, ou seja, os atletas podem estar referindo questões como êxito pessoal, imagem pública, reconhecimento social, liderança e dentre outras valores como de baixa ou pouca importância.

Comparando com outros estudos que utilizaram como instrumento o YSVQ-2 de Lee e Whitehead (2002) no esporte, verificaram-se resultados semelhantes ao do presente estudo. Ramos e Monteiro (2009) detectaram a priorização dos valores também referentes á competência em 32 atletas da seleção portuguesa de handebol (sub-18 e sub-20). Goerg (2010) ao realizar um estudo com 46 praticantes de futebol de várzea e Aguiar (2011) com 32 atletas de rugby identificaram a mesma escala hierárquica deste estudo, colocando em primeiro lugar os valores de competência, seguido dos valores de moral e estatuto. Desta forma, pode-se supor que esportes coletivos remetem ao indivíduo valores relacionados á busca pela competência esportiva. No entanto, no estudo de Carvalho (2012) com 45 atletas de judô, esporte de caráter individual, verificou-se a mesma classificação hierárquica.

Aguiar (2011) cita que se deve considerar que dentre os itens pertencentes aos valores de competência, há uma divisão entre o desenvolvimento do jogador (itens 3, 8, 9, 11, 16, 19, 21, 22 e 25) e a busca pela competência, entendida como o desenvolvimento das relações interpessoais (itens 1, 4, 6, 15, 17 e 24). Desta forma, verifica-se que no estudo de Goerg (2010) a busca pela competência está relacionada como o ser humano participante de uma sociedade. Já no presente estudo aliado aos estudos de Gonçalves (2005), Ramos e Monteiro (2009), Aguiar (2011) e Carvalho (2012) os dados indicam a busca principal pela melhoria do ser humano quanto às suas capacidades de atleta.

No estudo de Lourenço (2004), foi utilizado o questionário YSVQ-2 nas modalidades de handebol, badminton, canoagem, natação, tênis de mesa, atletismo, basquetebol, futebol, hóquei, remo e voleibol em ambos os gêneros. Neste estudo, o autor chegou à conclusão que o sexo masculino, quando relacionado ao valor de estatuto, sempre apresenta valores mais elevados comparativamente aos elementos do gênero feminino. Desta forma, quando os resultados em competições são positivos, atletas do sexo masculino esperam obter recompensas externas (fama e popularidade). Relacionando ao presente estudo, apesar deste valor estar como último dentro da escala hierárquica, os dados apontam que as ideias apresentadas são importantes, muito importantes e extremamente importantes para muitos atletas, principalmente no item 23 “Ganhar” na qual 97,67% dos atletas valorizam este fator.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se tornar um jogador de futebol profissional é um desejo de muitos meninos de diversas categorias de base e de escolinhas. No entanto, a busca por esta vida promissora, aonde atletas profissionais de “Série A” ganham muito dinheiro e estão na fama, acaba não se concretizando para uma grande maioria. Apesar disso, muito jovens, principalmente oriundos de classes baixas, são apoiados por seus familiares que veem no futebol uma saída para a melhora da renda familiar, tendo assim uma ascensão econômica e social. Ao final do processo de formação, caso o jovem não consiga concretizar o seu sonho, ele tende a ingressar no mercado formal com baixa formação escolar (ROCHA, 2011) e desse modo, estes meninos podem enfrentar dificuldades para se estabelecerem em outras ocupações longe desse esporte (SOUZA, 2008).

Levando isto em consideração, o estudo buscou investigar quais são os valores que estão presentes na prática esportiva e assumidos pelos atletas da categoria juvenil de um clube de futebol profissional da cidade de Canoas-RS. Para tanto, foi utilizado um questionário YSQV-2 de Lee e Whitehead (2002). Saldanha (2012) em um estudo teve como objetivo testar os princípios métricos de validade de conteúdo do YSQV-2 - traduzido por ele como Inventário de Valores do Esporte Juvenil – 2 (IVEJ-2). Este autor cita que estudos demonstraram que a escala possui uma precisão adequada aos estipulados pela literatura especializada, além disso, o mesmo concluiu que este instrumento é válido quanto à clareza e pertinência dos conteúdos dos itens.

Desta forma, os resultados encontrados neste estudo evidenciaram a escala hierárquica de valores presentes nos atletas da categoria juvenil. Por estarem inseridos em um esporte onde praticam o alto rendimento, a busca pela melhora como jogador evidenciou a busca pela competência, como visto nos resultados do estudo, “Dar o meu melhor”, “Melhorar o meu desempenho” e “Melhorar como jogador” foram os itens mais citados positivamente. Valores relacionados a questões morais (não relacionando à desvalorização ética) e de estatuto (êxito pessoal, imagem pública, liderança e dentre outros fatores) estão presentes nos atletas, no entanto não são vistos como mais importantes que a busca pela competência.

Estes resultados encontrados vão ao encontro com outros estudos que utilizaram o questionário YSQV-2 de Lee e Whitehead (2002) com equipes de

esportes coletivos, como o de Ramos e Monteiro (2009), Goerg (2010) e Aguiar (2011). No entanto, esportes praticados individualmente, como no estudo de Carvalho (2012), apontou o mesmo resultado.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. R. **Valores presentes na prática do rugby em um clube de Porto Alegre.** Monografia – Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2011.
- BLACKBURN, S. **Dicionário Oxford de Filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Análise de dados para ciências sociais:** a utilização do SPSS. Oeiras: Celta Editora, 1990 e 1993.
- CAVICHIOILLI, F.R. **O processo de formação do atleta de futsal e futebol:** análise etnográfica. In: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.25, n.4, p.631-47.
- CARVALHO, L. F. **A prática do judô e o desenvolvimento dos valores.** Monografia – Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- DAMO, A. S. **Do dom à profissão:** Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.
- DIAS, J.M. B.; SEBASTIÃO L. **Da Filosofia, Da Pedagogia, Da Escola.** Liber Amicorum – Manuel Ferreira Patrício, Évora, Universidade de Évora, 2008, p. 7-25.
- FAGUNDES, M. **Aprendendo valores éticos.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.
- FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol.** Londrina, 1998.
- GARCIAS, R. P.; LEMOS, K. **Temas (quase éticos) de desporto.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.
- GARCIA, R. P. **Desporto e valores.** Texto da conferência apresentada no Congresso Nacional – O Desporto em Ano de Mudança: Desafios da Educação e da Cidadania. Câmara Municipal de Gaia, 2004.
- GOERG, M. **Futebol na Várzea:** Uma investigação sobre os valores presentes no cotidiano da prática. Monografia – Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010.
- GONÇALVES, C. E.; CARDOSO, L.; FREITAS, F.; LOURENÇO, J.; COELHO e SILVA, M. **Valores no desporto de jovens:** concepções, instrumentos e limitações. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, v. 30-31, n. 93-110, 2005.

HARO, G. K. **Futebol e valores religiosos**: Uma revisão de literatura. Monografia. Curso de Educação Física, Departamento de educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

<http://www.futeboldebase.com.br/noticia.php?id=260> acesso: em 30 de maio de 2013.

IBAÑEZ, R. **Valores, objetivos y actitudes en educacion**. Valladolid: Miñon Editorial, 1976.

INFANTE, V. S.; SOUZA, R. L. **Sobre os valores humanos**: Uma hierarquização empírica. In: Revista Espaço Acadêmico – Ano II – nº 21 – Fevereiro/2003.

LA TAILLE, Y. As virtudes segundo os jovens, In: LA TAYLLE, T.; MENIN, M. S. S. **Crise de Valores ou Valores em Crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEE, M.; WHITEHEAD, J. **The effect of values, achievement goals, and perceived ability on moral attitudes in youth sport**. Unpublished report submitted to the Economic and Social Research Council. London, 2002.

LEE, M. et al. **Relantions among values, achivemets orientations atitudes in youth sport**. Journal of Sports and Exercise Psychology. V. 30, p. 588-610, 2008.

LOURENÇO, J.P.M. **Valores no Desporto de Jovens, Atitudes Face à Prática Desportiva e Orientação Motivacional**. Monografia - Coimbra, Universidade de Coimbra, 2004.

MAZO, J. P. **Valores no esporte juvenil**: um estudo com jovens participantes e, projetos pró-sociais no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

MONTEIRO, A. O. **Desporto**: Da excelência à virtude um caminho de vida para crianças, jovens e adultos. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2007.

PATRICIO, M. F. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

RAMOS, S. I. V.; MONTEIRO, L. V. **Valores no desporto – o que é para mim importante no desporto**: a opinião dos atletas da seleção portuguesa de andebol SUB-20. Coimbra, 2009. Disponível em [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt). Acesso em 15 de junho de 2013.

REBOUL, O. **A Filosofia da Educação**. Edições 70. Lisboa, 2000.

RIAL, C. S. **Futebolistas brasileiros na Espanha:** emigrantes porém.... Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, Madrid, v. 61, n. 2, p. 163-190, 2006.

ROCHA, H.P.A.; BARTHOLO, T.L.; MELO, L.B.S.; SOARES, A.J.G. **Jovens esportistas:** profissionalização no futebol e a formação na escola. In: Motriz, v.12, n.2, p.252-263.

SALDANHA, R. P. **Valores e atitudes de jovens praticantes de esporte em projetos sociais:** um estudo modelo teórico-explicativo. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2012

SOARES, A. J. G. et al. **Mercado, escola e a formação de jogadores de futebol no Brasil.** Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador, 2009.

SOUZA, C. A. M. et al. **Difícil reconversão:** futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v.14, n. 30, p. 85-111, 2008.

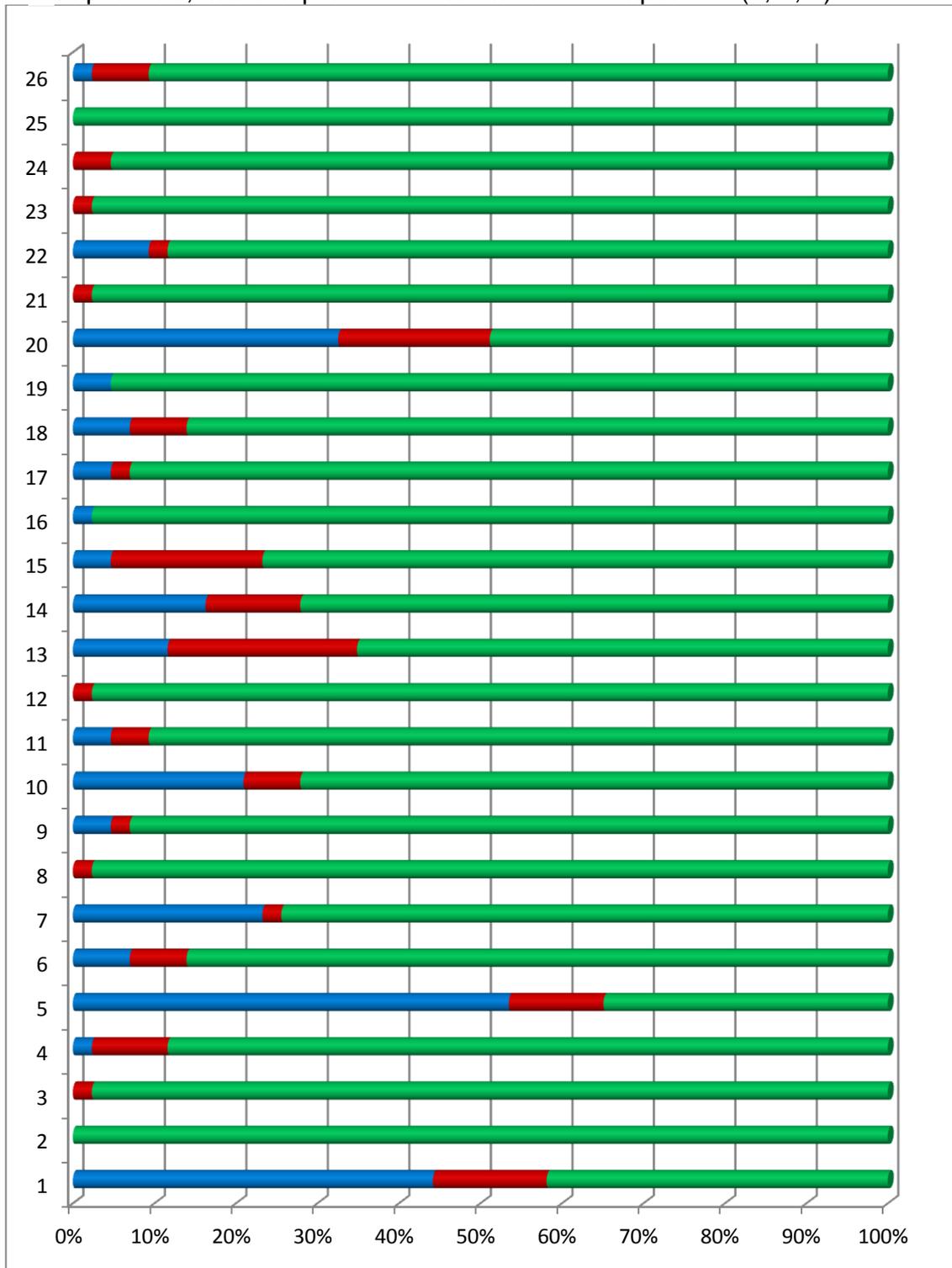
TOGNETTA, L. P.; VINHA, T. P. Valores em Crise: o que nos causa indignação? In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. **Crise de Valores ou Valores em Crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. **Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 499-512, set./dez. 2007

VELHO, G. **Projeto e metamorfose:** antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

## ANEXO 1 - GRÁFICO DA PORCENTAGEM DE FREQUÊNCIA DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO QVDJ-2

- Pouco ou nada importante (-1, 0, 1)
- Algo importante (2)
- Importante, muito importante e extremamente importante (3, 4, 5)



## ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO SOBRE OS VALORES NO DESPORTO DE JOVENS (QVDJ-2)

### O que é para mim importante no desporto

Por favor, assinale cada frase com um círculo para mostrar como é que praticas a tua modalidade desportiva. O significado dos algarismos é o seguinte:

- 1 = Esta ideia é o contrário daquilo em que eu acredito
- 0 = Esta ideia não é importante para mim
- 1 = Esta ideia é pouco importante para mim
- 2 = Esta ideia é algo importante para mim
- 3 = Esta ideia é importante para mim
- 4 = Esta ideia é muito importante para mim
- 5 = Esta ideia é extremamente importante para mim

### Exemplo

É importante para mim, fazer os trabalhos de casa logo depois da escola -1 0  
1 2 3 4 5

### Quando pratico futebol é importante para mim...

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4	5
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	-1	0	1	2	3	4	5
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4	5
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4	5
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
6	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
7	Vencer ou derrotar os outros	-1	0	1	2	3	4	5
8	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
9	Cumprir o que me pedem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
10	Praticar esporte para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
11	Executar corretamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4	5
13	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
15	Sentir-me bem e me divertir	-1	0	1	2	3	4	5
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
18	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
19	Jogar sempre corretamente	-1	0	1	2	3	4	5
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4	5
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
22	Ter competições estimulantes	-1	0	1	2	3	4	5
23	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5
24	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
25	Estabelecer meus próprios objetivos	-1	0	1	2	3	4	5
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5